



**MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
SECRETARIA EXECUTIVA  
SUBSECRETARIA DE COORDENAÇÃO DAS UNIDADES DE PESQUISA**

**TERMO DE COMPROMISSO DE  
GESTÃO QUE ENTRE SI  
CELEBRAM O MINISTÉRIO DA  
CIÊNCIA E TECNOLOGIA E O  
INSTITUTO NACIONAL DO  
SEMIÁRIDO**

Aos dias do mês de de 2011, de um lado, o **MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA**, doravante denominado **MCT**, representado pelo seu Ministro e, do outro lado, o **INSTITUTO NACIONAL DO SEMIÁRIDO**, doravante denominado **INSA**, representado por seu Diretor, resolvem assinar o presente **TERMO DE COMPROMISSO DE GESTÃO (TCG)**, com vistas a estabelecer, formalmente, metas de desempenho a serem alcançadas em 2011, cujo detalhamento se encontra explicitado nos seguintes anexos, que são parte integrante do presente instrumento: Anexo 1 – **PREMISSAS**, Anexo 2 – **EIXOS ESTRATÉGICOS, DIRETRIZES DE AÇÃO E PROJETOS ESTRUTURANTES**, Anexo 3 - **QUADROS DE INDICADORES** e Anexo 4 - **PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DE GESTÃO**, complementados pelo apêndice – **CONCEITUAÇÃO TÉCNICA DOS INDICADORES**.

**CLÁUSULA PRIMEIRA - OBJETO**

Este TCG tem por objeto o ajuste de condições específicas no relacionamento entre o MCT, através de sua **Subsecretaria de Coordenação das Unidades de Pesquisa**, doravante denominada **SCUP**, e o INSA, visando assegurar a esse Centro as condições necessárias ao cumprimento de sua missão e a excelência científica e tecnológica em sua área de atuação.

**CLÁUSULA SEGUNDA – OBJETIVOS**

São objetivos a serem alcançados com a execução deste TCG:

1. Proporcionar maior autonomia de gestão ao INSA, simplificando o processo de tomada de decisões e de avaliação de resultados;
2. Atingir metas e resultados, fixados de comum acordo pelas partes convenientes, para cada exercício, aferidos por meio de indicadores específicos e quantificados, conforme o Anexo 3, em consonância com seu PDU - 2011-2015;
3. Fornecer ao INSA orientação básica e apoio para execução das suas atividades prioritárias definidas no PDU 2011-2015;
4. Consolidar o papel do INSA como Instituto Nacional dedicado ao Semiárido brasileiro.

## **CLÁUSULA TERCEIRA – PREMISSAS PARA EXECUÇÃO DO TCG**

Este TCG será regido pelas Premissas contidas no Anexo 1 e por seu PDU 2011-2015.

## **CLÁUSULA QUARTA - COMPROMISSOS DO MCT/SCUP**

1. Assegurar a implementação do PDU 2011-2015 do INSA e avaliá-lo anualmente por meio deste TCG;
2. Assegurar os recursos orçamentários e financeiros necessários à execução dos programas, projetos e das atividades do INSA, concorrendo para sua liberação nos prazos requeridos;
3. Articular-se com as demais Secretarias do MCT e agências envolvidas direta ou indiretamente nos programas, projetos e nas atividades do INSA, objetivando a assegurar os meios para o cumprimento deste TCG;
4. Auxiliar, quando necessário, ao cumprimento das atividades do INSA, na articulação interinstitucional com unidades internas ou externas ao MCT;
5. Modernizar, sempre que possível, o sistema de controle, eliminando empecilhos burocráticos ao processo decisório da gestão do INSA;
6. Auxiliar na busca de fontes externas de recursos financeiros e, quando apropriado, no encaminhamento e negociação de pedidos de créditos extra-orçamentários;
7. Assegurar o cumprimento das exigências legais, estatutárias e organizacionais necessárias ao bom funcionamento do INSA;
8. Organizar, pelo menos, um workshop envolvendo o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia - IBICT, as Secretarias de Ciência e Tecnologia para Inclusão Social – SECIS, de Políticas e Programas de Pesquisa e Desenvolvimento – SEPED e de Política de Informática – SEPIN, objetivando a integração mútua na realização de programas, projetos e atividades de interesse da política de CT&I do Ministério.

## **CLÁUSULA QUINTA – COMPROMISSOS DO INSA**

1. Atingir as metas e os resultados que forem acordados para cada exercício, na forma dos Anexos 2 e 3, considerando que:
  - a. As premissas de planejamento, estabelecidas no Anexo 1 para cada exercício, e o glossário dos conceitos constantes do Apêndice deste termo, condicionam e definem as metas e os indicadores referidos na Cláusula Segunda;
  - b. Compatibilizados os princípios de transparência nas ações de Governo e de interesse público, aquelas metas e os indicadores de desempenho que constituírem informações confidenciais, incluindo as questões relacionadas à propriedade intelectual, devem ser preservadas como tal, respondendo pelos danos causados a parte direta ou indiretamente responsável por sua divulgação não autorizada.

2. Adotar no INSA, as medidas necessárias ao cumprimento de seu PDU 2011-2015 e conseqüente TCG, assegurando o aprimoramento dos métodos de gerenciamento, a qualidade de suas atividades, a pesquisa científica e tecnológica, a contribuição na formação de recursos humanos, a introdução de inovações em processos, técnicas e eventuais produtos e a racionalização dos custos;
3. Observar, na condução de suas pesquisas e dos processos e trabalhos técnicos, os Eixos Estratégicos, as Diretrizes de Ação e os Projetos Estruturantes estabelecidos no PDU 2011-2015, bem como os Programas e as Ações do PPA - Plano Plurianual do Governo Federal;
4. Apresentar, até o dia 30 do mês subsequente ao encerramento deste ano, relatório de desempenho, de acordo com modelo fornecido pela SCUP/MCT e com parecer emitido pelo Conselho Técnico-Científico – CTC do INSA;
5. Fornecer informações detalhadas adicionais quando necessárias à correta avaliação de desempenho;
6. Fazer gestões, com o apoio da SCUP/MCT, para superação de eventuais obstáculos externos.
7. Articular-se, no que couber, com as Secretarias de Ciência e Tecnologia para Inclusão Social – SECIS e de Políticas e Programas de Pesquisa e Desenvolvimento – SEPED, na execução de programas, projetos e atividades inseridos na política de CT&I do Ministério.

#### **CLÁUSULA SEXTA - AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DE GESTÃO**

O desempenho de gestão do INSA, frente aos compromissos assumidos no presente TCG, será acompanhado, semestralmente, e avaliado, anualmente, através da verificação objetiva do cumprimento das metas acordadas para os indicadores explicitados no Anexo 4.

1. Caberá à SCUP a convocação de reuniões semestral de acompanhamento e anual de avaliação, com a finalidade de analisar os correspondentes relatórios, com a participação mínima de:
  - a. dois representantes da SCUP;
  - b. dois representantes do INSA;
  - c. pelo menos um membro do CTC, externo ao INSA.
2. Os relatórios mencionados no item 1 desta Cláusula deverão ser encaminhados à SCUP, com antecedência mínima de 15 dias às reuniões respectivas;
3. Do relatório semestral de acompanhamento e do relatório anual de avaliação, mencionados no inciso anterior, resultarão recomendações à administração do INSA, balizadas nos procedimentos definidos no Anexo 4;
4. As reuniões semestrais de acompanhamento poderão ser, eventualmente, suspensas, caso seja considerado oportuno pela SCUP;
5. As reuniões anuais de avaliação incluirão, sempre que possível, discussões sobre os indicadores e as metas a serem pactuados no próximo TCG.

#### **CLÁUSULA SÉTIMA - REVISÃO, SUSPENSÃO E RESCISÃO.**

1. O presente TCG poderá ser revisto, através de aditivos, de comum acordo com o INSA, suspenso ou rescindido a qualquer tempo pelas partes, na ocorrência dos seguintes eventos:

- a. mudança relevante nas premissas técnicas e econômicas (Anexo 1), consideradas quando da elaboração das metas e indicadores que inviabilizem seu cumprimento;
  - b. resultado de avaliação técnica revelando irreversível tendência a descumprimento parcial de metas anuais (Anexo 3), por razões imputáveis à administração do INSA;
  - c. infringência às leis ou demais normas jurídicas, incluindo-se o Regimento Interno do INSA, por parte de seus administradores, na modalidade dolosa ou culposa;
  - d. não ocorrência das Premissas estabelecidas no Anexo 1;
2. Recomendações especiais do CTC do INSA poderão resultar na criação de termos aditivos a este TCG.

#### **CLÁUSULA OITAVA – VIGÊNCIA**

1. Este TCG terá vigência até 31 de dezembro de 2011;
2. O presente TCG será renovado anualmente, a contar do dia seguinte ao do termo final de vigência previsto no inciso anterior.

**Brasília, DF, de de 2011**

---

**Aloizio Mercadante Oliva**  
**Ministro de Estado da Ciência e Tecnologia**

---

**Roberto Germano Costa**  
**Diretor do Instituto Nacional do Semiárido**

**Testemunhas:**

---

**Luiz Antonio Rodrigues Elias**  
**Secretário-Executivo do MCT**

---

**Arquimedes Diógenes Ciloni**  
**Subsecretário da SCUP/MCT**

## **ANEXOS**

- 1. Premissas**
- 2. Eixos Estratégicos, Diretrizes de Ação e Projetos Estruturantes**
- 3. Quadro de Indicadores**
  - 3.1. Eixos Estratégicos**
  - 3.2. Diretrizes de Ação e Metas**
  - 3.3. Projetos Estruturantes**
- 4. Procedimentos de Avaliação e Desempenho de Gestão**

## **APÊNDICE**

- ✓ Conceituação dos Indicadores**

## Anexo 1

### Premissas

Constituem-se premissas do presente Termo de Compromisso de Gestão:

1. O recebimento, com fluxo adequado, dos recursos aprovados na Lei Orçamentária Anual de 2011 – LOA nº 12.381, de 09/02/2011, da ordem de **R\$ 5.841.000,00** (cinco milhões, oitocentos e quarenta e um mil reais), para despesas de Custeio e Capital.

ITENS	LEI	LIMITE DE EMPENHO
<b>Fonte 100</b>		
<b>Gestão Administrativa</b>	<b>2.841.000,00</b>	<b>2.841.000,00</b>
1. Custeio	2.459.000,00	2.459.000,00
2. Capital	382.000,00	382.000,00
3. Obras (Capital)		
<b>Ações Finalísticas</b>	<b>3.000.000,00</b>	<b>3.000.000,00</b>
1. Custeio	1.300.000,00	1.300.000,00
2. Capital	1.700.000,00	1.700.000,00
<b>Total Geral</b>	<b>5.841.000,00</b>	<b>5.841.000,00</b>

2. O teto mensal de bolsas do Programa de Capacitação Institucional – PCI, concedidas pelo MCT/SCUP, no valor de **R\$ 34.583,33** (trinta e quatro mil, quinhentos e oitenta e três reais e trinta e três centavos).

## **Anexo 2**

### **Eixos Estratégicos, Diretrizes de Ação e Projetos Estruturantes**

#### **Introdução**

Este anexo contém um resumo dos Eixos Estratégicos, Diretrizes de Ação e Projetos Estruturantes para o período 2011 a 2015.

#### **Missão**

Viabilizar soluções interinstitucionais para desafios de articulação, pesquisa, formação, difusão e políticas para o desenvolvimento sustentável do Semiárido brasileiro, a partir de uma filosofia que assume a semiaridez como vantagem.

#### **Visão de Futuro**

Até 2017, o INSA pretende ser reconhecido regional, nacional e internacionalmente como o principal centro de pensamento do Semiárido brasileiro.

#### **Eixos Estratégicos**

Aproveitando a oportunidade da formulação do Plano Plurianual (PPA) 2012-2015, em 2011, o MCT apresentou uma proposta para o PACTI II, com vigência no período 2011-2015. Com o propósito de simplificar o acompanhamento de ambos, o PPA e o PACTI II, e aperfeiçoar o SIGCTI, decidiu-se por uma adequação de nomenclatura, o que impacta a estrutura do PACTI II. Nessa nova nomenclatura, os cinco eixos estratégicos que norteiam a atual Política Nacional de CT&I são:

- I. Expansão e Consolidação do Sistema Nacional de CT&I
- II. Promoção da Inovação
- III. PD&I em Áreas Estratégicas
- IV. PD&I em Recursos Naturais e Sustentabilidade
- V. CT&I para o Desenvolvimento Social

Em função da nova nomenclatura, os Programas do PACTI II passaram a ser dez, a saber:

1. Gestão de Políticas de CT&I
2. Formação, Capacitação e Fixação de Recursos Humanos para CT&I
3. Promoção da Pesquisa e do Desenvolvimento em CT&I
4. Promoção da Inovação
5. PD&I em Tecnologias Estratégicas
6. PD&I para o Setor de Energia
7. Programa Espacial
8. Programa Nuclear
9. PD&I em Recursos Naturais e para o Desenvolvimento Regional
10. CT&I para o Desenvolvimento Social

A partir dessa nova nomenclatura para o PACTI II, as Linhas de Ação do Plano Diretor, concernentes ao Semiárido brasileiro, foram concentradas nos Eixos Estratégicos III, IV e V, e nos Programas do PACTI II 9 e 10. Porém, na perspectiva do Semiárido brasileiro, a nova nomenclatura pode resultar em duas dificuldades para o Instituto, uma política e outra conceitual. A dificuldade política é que o Semiárido brasileiro, como a Amazônia, deixa de ser uma “Área Estratégica” nacional, o que, nos anos recentes, resultou em um relevante crescimento da visibilidade política e do apoio institucional e financeiro para esta região, historicamente, excluída da agenda nacional das prioridades políticas e de CT&I. A dificuldade conceitual no Eixo Estratégico IV resulta na definição do Bioma, que, na nova nomenclatura, confunde a região – Semiárido – com o seu Bioma, a Caatinga. O Semiárido inclui, mas transcende o seu principal Bioma, a Caatinga.

Com base nos Eixos Estratégicos III, IV e V da atual Política Nacional de CT&I, foram definidos os seguintes eixos estratégicos, linhas de ação, Programas e Subprogramas contendo metas para execução no período 2011-2015:

### **1. Eixo Estratégico III: PD&I em Áreas Estruturantes para o Desenvolvimento**

**Linha de ação:** Agroindústria e Energias Alternativas

**Programa 1:** Desenvolvimento da Agroindústria do Semiárido Brasileiro

**Subprograma** – Articular-se com instituições afins, para promover o desenvolvimento da agroindústria do Semiárido brasileiro, com ênfase nas associadas à agricultura familiar e que utilizem matérias-primas de origem animal e/ou vegetal da região.

**Meta 01:** Identificação, até 2013, das potencialidades da agroindústria regional, visando contribuir para a formulação de políticas voltadas ao seu desenvolvimento.

**Meta 02:** Fortalecimento, a partir de 2011, da Rede para o Desenvolvimento da Agroindústria do Semiárido Brasileiro – Rede AgroSAB.

**Meta 03:** A partir de 2011, em parceria com Agências de fomento, criação de oportunidades de financiamento para estudos e projetos sobre potencialidades, processos e produtos, e desenvolvimento de equipamentos adequados à agroindústria da região.

**Programa 2:** Energias Alternativas para o Desenvolvimento Sustentável do Semiárido brasileiro

**Subprograma** – Articular-se com instituições nacionais e internacionais para a realização de estudos, elaboração e implementação de projetos sobre o uso de energias alternativas renováveis, na região.

**Meta 04:** Promoção, a partir de 2012, em conjunto com Agências de fomento, de financiamento de estudos e projetos para mapear as potencialidades de energias alternativas renováveis do Semiárido brasileiro e ampliar o seu uso na região.



## **2. Eixo Estratégico IV: PD&I em Recursos Naturais e Sustentabilidade**

### **Linha de ação 1: Meio Ambiente e Mudanças Climáticas**

**Programa 1.1:** Impactos Potenciais das Mudanças Climáticas Globais no Semiárido brasileiro

**Subprograma** – Articular-se com instituições nacionais e internacionais para monitorar, prospectivamente, através de pesquisas interinstitucionais, os impactos atuais e potenciais das mudanças climáticas no Semiárido brasileiro.

**Meta 05:** Formulação, até 2014, de um Plano Regional para o fortalecimento da capacidade institucional e científica de monitoramento, modelagem e construção de cenários para o Semiárido brasileiro, em articulação com a Rede Brasileira de Pesquisas sobre Mudanças Climáticas Globais – Rede CLIMA.

**Meta 06:** Até 2015, realização de uma Conferência Nacional sobre mitigação dos efeitos das mudanças climáticas sobre o Semiárido brasileiro.

**Programa 1.2:** Desertificação, Recuperação e Manejo de Áreas Degradadas

**Subprograma** – Estimular a formação de grupos de pesquisa e apoiar a realização de estudos e projetos sobre desertificação e suas consequências, prevenção da degradação e manejo de áreas degradadas no Semiárido brasileiro.

**Meta 07:** A partir de 2011, apoio à gestão da Rede sobre Desertificação do Semiárido Brasileiro, visando à sua consolidação.

**Meta 08:** Formulação, até 2013, de um Plano regional e negociação de um Edital para financiamento de estudos e pesquisas para recuperação de áreas degradadas, preferencialmente, com espécies da Caatinga.

**Programa 1.3:** Ecossistemas e Dinâmica da Caatinga

**Subprograma** – Articular-se com instituições nacionais e internacionais e incentivar estudos e pesquisas para mapear, caracterizar, valorizar, proteger e recuperar ecossistemas do Semiárido brasileiro.

**Meta 09:** Realização, até 2013, de um evento regional para definição de protocolos e uniformização de procedimentos metodológicos sobre dinâmica da Caatinga e dos ecossistemas do Semiárido brasileiro.

**Meta 10:** Negociação, a partir de 2011, junto a Agências de fomento, para o financiamento de estudos e projetos que possibilitem avanços significativos em dinâmica da Caatinga e dos ecossistemas do Semiárido brasileiro.

### **Linha de ação 2: Biodiversidade e Uso Sustentável dos Recursos Naturais**

**Programa 2.1:** Diversidade Genética Animal, Vegetal e de Microorganismos do Semiárido Brasileiro.

**Subprograma** – Inventariar, caracterizar, proteger, recuperar e valorizar o genoma animal, vegetal e de microorganismos do Semiárido brasileiro.

**Meta 11:** Busca por financiamento para estudos e projetos, a partir de 2012, em conjunto com Agências de fomento de pesquisa, para inventariar, caracterizar, proteger, recuperar e valorizar o genoma animal, vegetal e de microorganismos do Semiárido brasileiro.

#### **Programa 2.2:** Recursos Hídricos do Semiárido brasileiro

**Subprograma** – Articular-se com instituições regionais, nacionais e internacionais para o desenvolvimento e aprimoramento de técnicas e tecnologias de captação, armazenamento, uso e gestão dos recursos hídricos, bem como reúso de águas para fins não potáveis visando ao atendimento dos setores agrícolas e industriais do Semiárido brasileiro.

**Meta 12:** Realização, até 2012, de um evento regional para discussão sobre conservação e uso dos recursos hídricos do Semiárido brasileiro, visando subsidiar a formulação de programas municipais e estaduais de gestão.

**Meta 13:** Realização, até 2013, de um evento regional para discussão sobre o reúso de águas para fins não potáveis no Semiárido brasileiro, visando subsidiar a formulação de programas municipais e estaduais de reúso.

**Meta 14:** Realizar, até 2015, um estudo prospectivo do potencial de reúso de águas no Semiárido brasileiro.

#### **Programa 2.3:** Recursos Minerais do Semiárido Brasileiro

**Subprograma** – Articular ações e métodos de aproveitamento dos recursos minerais do Semiárido brasileiro, com redução de impactos sobre o ambiente, bem como, agregação de valor aos seus produtos.

**Meta 15:** Realização, até 2014, de um evento regional para identificação das potencialidades minerais da região, visando subsidiar o Observatório e o Fórum do Semiárido Brasileiro, em parceria com o Centro de Tecnologia Mineral – CETEM/MCT.

#### **Programa 2.4:** Uso Sustentável das Potencialidades dos Agroecossistemas do Semiárido Brasileiro

**Subprograma** – Articular-se com Instituições afins visando identificar as potencialidades dos agroecossistemas do Semiárido brasileiro e promover seu uso sustentável.

**Meta 16:** Realização, até 2012, de um evento regional sobre as potencialidades, perspectivas e viabilidade das lavouras xerófilas do Semiárido brasileiro.

**Meta 17:** Realização, até 2012, de um evento regional sobre as potencialidades, perspectivas e viabilidade das raças animais nativas do Semiárido brasileiro, no contexto da valorização da pecuária regional.

**Meta 18:** Definição, até 2013, de protocolos e uniformização de procedimentos metodológicos que possibilitem avanços significativos sobre pesquisa em nutrição e alimentação animal, nas condições do Semiárido brasileiro.

**Meta 19:** Realização, até 2014, de um evento regional sobre estratégias de cultivo, utilização, conservação e armazenamento de forrageiras nativas do Semiárido brasileiro.

**Meta 20:** Fortalecimento, a partir de 2011, da Rede de Recursos Zoogenéticos de Raças Nativas do Semiárido Brasileiro – Rede ZooSAB.

**Programa 2.5:** Uso Sustentável da Biodiversidade do Semiárido Brasileiro

**Subprograma** – Articular-se com instituições nacionais e internacionais e incentivar estudos e pesquisas visando ao uso sustentável da biodiversidade do Semiárido brasileiro.

**Meta 21:** Realização, até 2013, de um evento regional sobre o uso sustentável da biodiversidade do Semiárido brasileiro.

**Meta 22:** Negociação, a partir de 2011, junto a Agências de fomento, para o financiamento de estudos e projetos que possibilitem avanços em uso sustentável da biodiversidade e dos ecossistemas do Semiárido brasileiro.

### **3. Eixo Estratégico V: Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento Social**

**Linha de ação:** Políticas de Desenvolvimento Social

**Programa 1:** Convivência Transformadora com o Semiárido brasileiro

**Subprograma** – Difundir conhecimento, tecnologias e práticas relevantes para a convivência transformadora com o Semiárido brasileiro.

**Meta 23:** Promoção, até 2013, de vinte cursos regionais para formação de talentos humanos em CT&I para convivência transformadora com o Semiárido brasileiro, em associação com instituições governamentais e não-governamentais.

**Programa 2:** Educação e Desenvolvimento no Semiárido brasileiro

**Subprograma** – Incentivar a discussão e apoiar a formulação de uma política de contextualização dos currículos e práticas pedagógicas de instituições de educação formal e não formal no Semiárido brasileiro, em parceria com a Rede de Educação do Semiárido Brasileiro – RESAB.

**Meta 24:** Realização, até 2015, de pelo menos cinco eventos, nacionais ou microrregionais, visando à ampliação da discussão e ao fortalecimento de ações voltadas à implementação da contextualização de currículos e práticas pedagógicas de instituições de educação formal e não formal no Semiárido brasileiro.

**Meta 25:** Até 2014, articulação com instituições públicas de ensino superior da região, visando à criação e oferta de, pelo menos, dois Cursos de Mestrado em Educação Contextualizada para a Convivência com o Semiárido Brasileiro.

**Meta 26:** Formação, até 2015, de um consórcio de instituições públicas de ensino superior da região para a criação de um Programa interinstitucional de Pós-graduação em Educação Contextualizada para a Convivência com o Semiárido Brasileiro.

**Programa 3:** Cultura, Valores, Qualidade de Vida e Inclusão Social no Semiárido brasileiro

**Subprograma** – Institucionalizar espaços de discussão sobre cultura, valores, qualidade de vida e inclusão social no Semiárido brasileiro, para subsidiar a formulação de políticas afins em âmbitos municipal, estadual e federal, bem como, subsidiar o Observatório e o Fórum do Semiárido Brasileiro.

**Meta 27:** Realização, até 2013, de um evento regional sobre cultura, valores, qualidade de vida e ações de inclusão social no Semiárido brasileiro.

**Meta 28:** Identificação, até 2014, das potencialidades do turismo científico, ambiental e cultural no Semiárido brasileiro, como base para a formulação de programas municipais e estaduais para sua viabilização na região.

**Meta 29:** Realização, até 2014, de um evento regional visando à discussão sobre qualidade de vida e saúde na zona rural do Semiárido brasileiro, como subsídio à formulação de programas municipais e estaduais para a melhoria da qualidade de vida e saúde da população rural, bem como, para subsidiar o Observatório e o Fórum do Semiárido Brasileiro.

### **Diretrizes de Ação e Metas**

#### **Diretrizes Operacionais**

**Diretriz I:** Atualizar o mapeamento de competências e iniciativas regionais, nacionais e internacionais, relacionadas a temas estratégicos do Semiárido brasileiro.

**Meta 1:** Atualização, a partir de 2011, do mapeamento de competências e iniciativas regionais, nacionais e internacionais relacionadas a temáticas do Semiárido brasileiro, com vistas à organização e manutenção de um banco de talentos e de iniciativas de profissionais associados às funções e aos temas estratégicos do INSA.

**Diretriz II:** Definir e implementar políticas de cooperação interinstitucional para o estabelecimento de parcerias estratégicas, nacionais e internacionais.

**Meta 2:** Estabelecimento, em 2011, de uma unidade de cooperação interinstitucional do INSA, com um marco orientador para a construção de parcerias institucionais.

**Diretriz III:** Ampliar a cooperação com instituições nacionais, no âmbito da política de “Entidades Associadas”, criadas pelo MCT.

**Meta 3:** Apresentação anual, a partir de 2011, de pelo menos um projeto de cooperação com instituições nacionais, no âmbito da política de “Entidades Associadas”.

**Diretriz IV:** Estabelecer e dinamizar, junto com instituições de CT&I que atuam na região, mecanismos e procedimentos para divulgação científica de pesquisas desenvolvidas no Semiárido brasileiro.

**Meta 4:** Publicação semestral, a partir de 2012, da revista científica do INSA *Avanços em Semiárido*.

**Meta 5:** Estabelecimento, em 2011, de normas e procedimentos para incentivar e apoiar a publicação de material técnico-científico, com relevância para a região Semiárida brasileira.

**Diretriz V:** Divulgar, junto com as instituições de CT&I que atuam na região, o conhecimento técnico-científico relevante para o desenvolvimento sustentável do Semiárido brasileiro.

**Meta 6:** Definição, até 2012, de outros veículos de publicação técnico-científica para a divulgação de material técnico-científico relevante para o Semiárido brasileiro.

**Meta 7:** Dinamização, a partir de 2011, da Agência de Notícias do Semiárido Brasileiro.

**Diretriz VI:** Articular um programa de capacitação para o público externo.

**Meta 8:** Com instituições parceiras, a partir de 2011, organização de programas de capacitação em diferentes áreas do conhecimento para o público externo.

**Diretriz VII:** Oferecer oportunidades de realização de trabalhos de conclusão de cursos de especialização (monografias), de programas de pós-graduação (dissertações e teses) e de pós-doutoramento, bem como estágios curriculares, treinamentos e cursos para o público externo.

**Meta 9:** Até 2012, formulação e divulgação externa, de um programa de vagas para realização, nas instalações do INSA, de trabalhos de conclusão de cursos de especialização (monografias), de programas de pós-graduação (dissertações e teses) e de pós-doutoramento, bem como estágios curriculares, treinamento e cursos abertos ao público externo.

## **Diretrizes Administrativo-Financeiras**

### **Pessoal**

**Diretriz I:** Consolidar o quadro técnico-científico do INSA

**Meta 10:** Atualização, até 2012, do perfil profissional requerido para os servidores do Instituto, considerando as áreas prioritárias de sua atuação.

**Diretriz II:** Promover a capacitação dos servidores do INSA

**Meta 11:** Criação, até 2012, de um programa de capacitação para o corpo técnico e administrativo do Instituto.

### **Projetos Estruturantes**

**Projeto Estruturante 1:** Observatório do Semiárido Brasileiro

**Meta 1:** Institucionalização, consolidação e operação, até 2012, do Observatório do Semiárido Brasileiro, dotado de uma Unidade Avançada de Geoprocessamento para tratar informações geo-edafoclimáticas e socioeconômicas, geradas pelo Observatório, críticas para subsidiar a formulação de políticas contextualizadas para a região, além de apoiar outros estudos estratégicos e prestar serviços relevantes para formuladores de políticas e tomadores de decisões.

**Meta 2:** Criação, até 2012, da Conferência Nacional do Semiárido Brasileiro.

**Projeto Estruturante 2:** Fórum do Semiárido Brasileiro

**Meta 3:** Criação, até 2013, do Fórum do Semiárido Brasileiro.

**Projeto Estruturante 3:** Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável do Semiárido Brasileiro

**Meta 4:** Formação de um consórcio interinstitucional, entre Universidades e instituições parceiras inseridas na região, para implementar, até 2014, um Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável do Semiárido (*stricto sensu*), preferencialmente, em rede, em consonância com as diretrizes da CAPES.

**Projeto Estruturante 4:** Museu Vivo do Semiárido Brasileiro

**Meta 5:** Criação, até 2015, em consórcio com governos estaduais da região, do Museu Vivo do Semiárido Brasileiro.

**Projeto Estruturante 5:** Programa de Gestão de Redes de Conhecimento para o Desenvolvimento Sustentável do Semiárido Brasileiro

**Meta 6:** Implantação, até 2014, do Programa de Gestão de Redes de Conhecimento para o Desenvolvimento Sustentável do Semiárido Brasileiro.



### Anexo 3

#### Quadro de Indicadores

#### 3.1 – Eixos Estratégicos

#### Legenda das Metas

 Excluídas

 Concluídas

Eixos Estratégicos	Subprograma	Meta	Descrição	Unidade	Peso	2011	2012	2013	2014	2015	Total
<b>Eixo Estratégico III : PD&amp;I em Áreas Estruturantes para o Desenvolvimento</b>											
<b>Linha de ação: Agroindústria e Energias Alternativas</b>											
<b>Programa 1:</b> Desenvolvimento da Agroindústria do Semiárido Brasileiro	Articular-se com instituições afins, para promover o desenvolvimento da agroindústria do Semiárido brasileiro, com ênfase nas associadas à agricultura familiar e que utilizem matérias-primas de origem animal e/ou vegetal da região.	01	Identificação, até 2013, das potencialidades da agroindústria regional, visando contribuir para a formulação de políticas voltadas ao seu desenvolvimento.	%	1	20	30	50	-	-	100
		02	Fortalecimento, a partir de 2011, da Rede para o Desenvolvimento da Agroindústria do Semiárido Brasileiro – Rede AgroSAB.	%	1	20	20	20	20	20	100
		03	A partir de 2011, em parceria com Agências de fomento, criação de oportunidades de financiamento para estudos e projetos sobre potencialidades, processos e produtos, e desenvolvimento de equipamentos adequados à agroindústria da região.	%	1	20	20	20	20	20	100
<b>Programa 2:</b> Energias Alternativas para o Desenvolvimento Sustentável do Semiárido Brasileiro	Articular-se com instituições nacionais e internacionais para a realização de estudos, elaboração e implementação de projetos sobre o uso de energias alternativas renováveis, na região.	04	Promoção, a partir de 2012, em conjunto com Agências de fomento, de financiamento de estudos e projetos para mapear as potencialidades de energias alternativas renováveis do Semiárido brasileiro e ampliar o seu uso na região.	%	1	-	25	25	25	25	100
<b>Eixo Estratégico IV: PD&amp;I em Recursos Naturais e Sustentabilidade</b>											
<b>Linha de Ação 1: Meio Ambiente e Mudanças Climáticas</b>											



<b>Programa 1.1:</b> Impactos Potenciais das Mudanças Climáticas Globais no Semiárido Brasileiro	Articular-se com instituições nacionais e internacionais para monitorar, prospectivamente, através de pesquisas interinstitucionais, os impactos atuais e potenciais das mudanças climáticas no Semiárido brasileiro.	05	Formulação, até 2014, de um Plano Regional para o fortalecimento da capacidade institucional e científica de monitoramento, modelagem e construção de cenários para o Semiárido brasileiro, em articulação com a Rede Brasileira de Pesquisas sobre Mudanças Climáticas Globais – Rede CLIMA.	%	3	15	15	30	40	-	100
		06	Até 2013, realização de uma Conferência Nacional sobre mitigação dos efeitos das mudanças climáticas sobre o Semiárido brasileiro.	Número	3	-	-	1	-	-	1
<b>Programa 1.2:</b> Desertificação, Recuperação e Manejo de Áreas Degradadas	Estimular a formação de grupos de pesquisa e apoiar a realização de estudos e projetos sobre desertificação e suas consequências, prevenção da degradação e manejo de áreas degradadas no Semiárido brasileiro.	07	A partir de 2011, apoio à gestão da Rede sobre Desertificação do Semiárido Brasileiro, visando à sua consolidação.	%	2	20	20	20	20	20	100
		08	Formulação, até 2013, de um Plano regional e negociação de um Edital para financiamento de estudos e pesquisas para recuperação de áreas degradadas, preferencialmente, com espécies da Caatinga.	%	3	20	40	40	-	-	100
<b>Programa 1.3:</b> Ecossistemas e Dinâmicas da Caatinga	Articular-se com instituições nacionais e internacionais e incentivar estudos e pesquisas para mapear, caracterizar, valorizar, proteger e recuperar ecossistemas do Semiárido brasileiro.	09	Realização, até 2013, de um evento regional para definição de protocolos e uniformização de procedimentos metodológicos sobre dinâmica da Caatinga e dos ecossistemas do Semiárido brasileiro.	Número	2	-	-	1	-	-	1
		10	Negociação, a partir de 2011, junto a Agências de fomento, para o financiamento de estudos e projetos que possibilitem avanços significativos em dinâmica da Caatinga e dos ecossistemas do Semiárido brasileiro.	%	1	20	20	20	20	20	100
<b>Linha de Ação 2:</b> Biodiversidade e Uso Sustentável dos Recursos Naturais											
<b>Programa 2.1:</b> Diversidade Genética Animal, Vegetal e de Microorganismos do Semiárido Brasileiro.	Inventariar, caracterizar, proteger, recuperar e valorizar o genoma animal, vegetal e de microorganismos do Semiárido brasileiro.	11	Busca por financiamento para estudos e projetos, a partir de 2012, em conjunto com Agências de fomento de pesquisa, para inventariar, caracterizar, proteger, recuperar e valorizar o genoma animal, vegetal e de microorganismos do Semiárido brasileiro.	%	3	-	25	25	25	25	100

<b>Programa 2.2:</b> Recursos Hídricos do Semiárido Brasileiro	Articular-se com instituições regionais, nacionais e internacionais para o desenvolvimento e aprimoramento de técnicas e tecnologias de captação, armazenamento, uso e gestão dos recursos hídricos, bem como reuso de águas para fins não potáveis visando ao atendimento dos setores agrícolas e industriais do Semiárido brasileiro.	12	Realização, até 2012, de um evento regional para discussão sobre conservação e uso dos recursos hídricos do Semiárido brasileiro, visando subsidiar a formulação de programas municipais e estaduais de gestão.	Número	2	-	1	-	-	-	1
		13	Realização, até 2013, de um evento regional para discussão sobre o reuso de águas para fins não potáveis no Semiárido brasileiro, visando subsidiar a formulação de programas municipais e estaduais de reuso.	Número	2	-	-	1	-	-	1
		14	Realizar, até 2015, um estudo prospectivo do potencial de reuso de águas no Semiárido brasileiro.	%	2	20	20	20	20	20	100
<b>Programa 2.3:</b> Recursos Minerais do Semiárido Brasileiro	Apoiar ações de prospecção e exploração dos recursos minerais do Semiárido brasileiro, com redução de impactos sobre o ambiente, bem como, agregação de valor aos seus produtos.	15	Realização, até 2014, de um evento regional para identificação das potencialidades minerais da região, visando subsidiar o Observatório e o Fórum do Semiárido Brasileiro, em parceria com o Centro de Tecnologia Mineral – CETEM/MCT.	Número	2	-	-	-	1	-	1
<b>Programa 2.4:</b> Uso Sustentável das Potencialidades dos Agroecossistemas do Semiárido Brasileiro	Articular-se com Instituições afins visando identificar as potencialidades dos agroecossistemas do Semiárido brasileiro e promover seu uso sustentável	16	Realização, até 2012, de um evento regional sobre as potencialidades, perspectivas e viabilidade das lavouras xerófilas do Semiárido brasileiro.	Número	2	-	1	-	-	-	1
		17	Realização, até 2012, de um evento regional sobre as potencialidades, perspectivas e viabilidade das raças animais nativas do Semiárido brasileiro, no contexto da valorização da pecuária regional.	Número	2	-	1	-	-	-	1
		18	Definição, até 2013, de protocolos e uniformização de procedimentos metodológicos que possibilitem avanços significativos sobre pesquisa em nutrição e alimentação animal, nas condições do Semiárido brasileiro.	%	2	20	30	50	-	-	100
		19	Realização, até 2014, de um evento regional sobre estratégias de cultivo, utilização, conservação e armazenamento de forrageiras nativas do Semiárido brasileiro.	Número	2	-	-	-	1	-	1

		20	Fortalecimento, a partir de 2011, da Rede de Recursos Zootécnicos de Raças Nativas do Semiárido Brasileiro – Rede ZooSAB.	%	1	20	20	20	20	20	100
<b>Programa 2.5:</b> Uso Sustentável da Biodiversidade do Semiárido Brasileiro	Articular-se com instituições nacionais e internacionais e incentivar estudos e pesquisas visando ao uso sustentável da biodiversidade do Semiárido brasileiro.	21	Realização, até 2013, de um evento regional sobre o uso sustentável da biodiversidade do Semiárido brasileiro.	Número	2	-	-	1	-	-	1
		22	Negociação, a partir de 2011, junto a Agências de fomento, para o financiamento de estudos e projetos que possibilitem avanços em uso sustentável da biodiversidade e dos ecossistemas do Semiárido brasileiro.	%	1	20	20	20	20	20	100
<b>Eixo Estratégico V:</b> Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento Social											
<b>Linha de Ação:</b> Políticas de Desenvolvimento Social											
<b>Programa 1:</b> Convivência Transformadora com o Semiárido Brasileiro	Difundir conhecimento, tecnologias e práticas relevantes para a convivência transformadora com o Semiárido brasileiro.	23	Promoção, até 2013, de vinte cursos regionais para formação de talentos humanos em CT&I para convivência transformadora com o Semiárido brasileiro, em associação com instituições governamentais e não-governamentais.	Número	3	1	1	18	-	-	20
<b>Programa 2:</b> Educação e Desenvolvimento no Semiárido Brasileiro	Incentivar a discussão e apoiar a formulação de uma política de contextualização dos currículos e práticas pedagógicas de instituições de educação formal e não formal no Semiárido brasileiro, em parceria com a Rede de Educação do Semiárido Brasileiro – RESAB.	24	Realização, até 2015, de pelo menos cinco eventos, nacionais, regionais ou microrregionais, visando à ampliação da discussão e ao fortalecimento de ações voltadas à implementação da contextualização de currículos e práticas pedagógicas de instituições de educação formal e não formal no Semiárido brasileiro.	Número	3	1	1	1	1	1	5
		25	Até 2014, articulação com instituições públicas de ensino superior da região, visando à criação e oferta de, pelo menos, dois Cursos de Mestrado em Educação Contextualizada para a Convivência com o Semiárido Brasileiro.	%	1	25	25	25	25	-	100
		26	Formação, até 2015, de um consórcio de instituições públicas de ensino superior da região para a criação de um Programa interinstitucional de Pós-graduação em Educação Contextualizada para a Convivência com o Semiárido Brasileiro.	Número	3	-	-	-	-	1	1

<b>Programa 3:</b> Cultura, Valores, Qualidade de vida e Inclusão Social no Semiárido Brasileiro	Institucionalizar espaços de discussão sobre cultura, valores, qualidade de vida e inclusão social no Semiárido brasileiro, para subsidiar a formulação de políticas afins em âmbitos municipal, estadual e federal, bem como, subsidiar o Observatório e o Fórum do Semiárido Brasileiro.	27	Realização, até 2013, de um evento regional sobre cultura, valores, qualidade de vida e ações de inclusão social no Semiárido brasileiro.	Número	2	-	-	1	-	-	1
		28	Identificação, até 2014, das potencialidades do turismo científico, ambiental e cultural no Semiárido brasileiro, como base para a formulação de programas municipais e estaduais para sua viabilização na região.	%	1	25	25	25	25	-	100
		29	Realização, até 2014, de um evento regional visando à discussão sobre qualidade de vida e saúde na zona rural do Semiárido brasileiro, como subsídio à formulação de programas municipais e estaduais para a melhoria da qualidade de vida e saúde da população rural, bem como, para subsidiar o Observatório e o Fórum do Semiárido Brasileiro.	Número	2	-	-	-	1	-	1

### 3.2 - Diretrizes de Ação e Metas

Diretriz	Meta	Descrição	Unidade	Peso	2011	2012	2013	2014	2015	Total
<b>Diretrizes Operacionais</b>										
<b>Diretriz 1:</b> Atualizar o mapeamento de competências e iniciativas regionais, nacionais e internacionais, relacionadas a temas estratégicos do Semiárido brasileiro.	1	Atualização, a partir de 2011, do mapeamento de competências e iniciativas regionais, nacionais e internacionais relacionadas a temáticas do Semiárido brasileiro, com vistas à organização e manutenção de um banco de talentos e de iniciativas de profissionais associados às funções e aos temas estratégicos do INSA.	%	1	20	20	20	20	20	100
<b>Diretriz 2:</b> Definir e implementar políticas de cooperação interinstitucional para o estabelecimento de parcerias estratégicas, nacionais e internacionais.	2	Estabelecimento, em 2011, de uma unidade de cooperação interinstitucional do INSA, com um marco orientador para a construção de parcerias institucionais.	Número	1	1	-	-	-	-	1
<b>Diretriz 3:</b> Ampliar a cooperação com instituições nacionais, no âmbito da política de “Entidades Associadas”, criadas pelo MCT.	3	Apresentação anual, a partir de 2011, de pelo menos um projeto de cooperação com instituições nacionais, no âmbito da política de “Entidades Associadas”.	Número	1	1	1	1	1	1	5
<b>Diretriz 4:</b> Estabelecer e dinamizar, junto com instituições de CT&I que atuam na região, mecanismos e procedimentos para divulgação científica de pesquisas desenvolvidas no Semiárido brasileiro.	4	Publicação semestral, a partir de 2012, da revista científica do INSA <i>Avanços em Semiárido</i> .	Revista	3	-	2	2	2	2	8
	5	Estabelecimento, em 2011, de normas e procedimentos para incentivar e apoiar a publicação de material técnico-científico, com relevância para a região Semiárida brasileira.	Documento	1	1	-	-	-	-	1
<b>Diretriz 5:</b> Divulgar, junto com as instituições de CT&I que atuam na região, o conhecimento técnico-científico relevante para o desenvolvimento sustentável do Semiárido brasileiro.	6	Definição, até 2012, de outros veículos de publicação técnico-científica para a divulgação de material técnico-científico relevante para o Semiárido brasileiro.	%	1	50	50	-	-	-	100
	7	Dinamização, a partir de 2011, da Agência de Notícias do Semiárido Brasileiro.	%	3	20	20	20	20	20	100
<b>Diretriz 6:</b> Articular um programa de capacitação para o público externo.	8	Com instituições parceiras, a partir de 2011, organização de programas de capacitação em diferentes áreas do conhecimento para o público externo.	Programa	2	1	1	1	1	1	5

<b>Diretriz 7:</b> Oferecer oportunidades de realização de trabalhos de conclusão de cursos de especialização (monografias), de programas de pós-graduação (dissertações e teses) e de pós-doutoramento, bem como estágios curriculares, treinamentos e cursos para o público externo.	9	Até 2012, formulação e divulgação externa, de um programa de vagas para realização, nas instalações do INSA, de trabalhos de conclusão de cursos de especialização (monografias), de programas de pós-graduação (dissertações e teses) e de pós-doutoramento, bem como estágios curriculares, treinamento e cursos abertos ao público externo.	Documento	2	-	1	-	-	-	1
<b>Diretrizes Administrativo-Financeiras:</b> Pessoal										
<b>Diretriz 1:</b> Consolidar o quadro técnico-científico do INSA	10	Atualização, até 2012, do perfil profissional requerido para os servidores do Instituto, considerando as áreas prioritárias de sua atuação.	Documento	1	-	1	-	-	-	1
<b>Diretriz 2:</b> Promover a Capacitação dos servidores do INSA	11	Criação, até 2012, de um programa de capacitação para o corpo técnico e administrativo do Instituto.	Documento	1	-	1	-	-	-	1

## Quadro de Indicadores

Indicadores	Unidade	Peso	Série Histórica			2011		Total
			2008	2009	2010	1º Sem.	2º Sem.	
<b>Físicos e Operacionais</b>								
1. IGPUB – Índice geral de publicações	Publicação/Técnico	3	0,33	1,68	0,53	-	1	1
2. PPACI - Programas, Projetos e Ações de Cooperação Internacional	Unidade	3	-	2	2	1	1	2
3. PPACN - Programas, Projetos e Ações de Cooperação Nacional	Unidade	2	14	20	17	9	9	18
4. PPBD - Projetos de Pesquisa Básica Desenvolvidos	Pesquisa/Técnico	3	1,53	1,43	2,23	-	2,24	2,24
5. ETCO – Eventos Técnico-Científicos Organizados	Unidade	2	2,5	1,77	1,02	-	1,5	1,5
6. ICE - Índice de Comunicação e Extensão	Serviços/Técnico	1	8,3	5,3	8	5	5	10
7. IDCT – Índice de Divulgação Científica e Tecnológica	Eventos/Técnico	2	8,8	6,3	3,53	-	4,7	4,7
8. PcTD - Processos e Técnicas desenvolvidos	Nº Processos/Técnico	1	-	-	-	-	0,07	0,07
9. IPEVN – Índice de Propagação de Espécies Vegetais Nativas	Nº Mudanças/Espécie	3	4.180	4.389	3.240	2.300	2.300	4.600
10. IRAD - Índice de Recuperação de Áreas Degradadas	%	3	-	50	64	20	20	40
<b>Administrativos e Financeiros</b>								
11. APD - Aplicação em Pesquisa e Desenvolvimento	%	3	46	78	52	30	70	100
12. IEO - Índice de Execução Orçamentária	%	3	26	93,7	70	30	70	100
13. RRP - Relação entre Receita Própria e OCC	%	1	-	11,6	0,42	-	0,5	0,5
<b>Indicadores de Recursos Humanos</b>								
14. ICT - Índice de Investimento em Capacitação e Treinamento	%	2	0,31	1,13	0,62	-	0,4	0,4
15. PRB - Participação Relativa de Bolsistas	%	-	52	39	21	-	33	33
16. PRPT - Participação Relativa de Pessoal Terceirizado	%	-	66	56	56	-	56	56
<b>Indicador de Inclusão Social</b>								
17. IIS <sub>EP</sub> – Índice de Inclusão Social – Execução de Programas / Projetos	Unidade	1	-	1	1	-	1	1

### 3.3. Projetos Estruturantes

Projetos Estruturantes	Meta	Descrição	Unidade	Peso	2011	2012	2013	2014	2015	Total
1. Observatório do Semiárido	1	Institucionalização, consolidação e operacionalização, até 2012, do Observatório do Semiárido Brasileiro.	%	3	50	50	-	-	-	100
	2	Criação, até 2012, da Conferência Nacional do Semiárido Brasileiro.	Número	3	-	1	-	-	-	1
2. Fórum do Semiárido Brasileiro	3	Criação, até 2013, do Fórum do Semiárido Brasileiro.	Unidade	3	-	-	1	-	-	1
3. Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável do Semiárido Brasileiro	4	Formação de um consórcio interinstitucional, entre Universidades e instituições parceiras inseridas na região, para implementar, até 2014, um Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável do Semiárido ( <i>stricto sensu</i> ), preferencialmente, em rede, em consonância com as diretrizes da CAPES.	Unidade	3	-	1	-	-	-	1
4. Museu Vivo do Semiárido Brasileiro	5	Criação, até 2015, em consórcio com governos estaduais da região, do Museu Vivo do Semiárido Brasileiro.	Unidade	3	-	-	-	-	1	1
5. Programa de Gestão de Redes de Conhecimento para o Desenvolvimento Sustentável do Semiárido Brasileiro	6	Implantação, até 2014, do <i>Programa de Gestão de Redes de Conhecimento para o Desenvolvimento Sustentável do Semiárido Brasileiro</i> .	%	3	30	40	30	-	-	100



## Anexo 4

### Procedimentos de Avaliação de Desempenho de Gestão

O desempenho do INSA, frente aos compromissos assumidos no presente TCG, será acompanhado semestralmente e avaliado anualmente pela verificação do cumprimento das metas pactuadas para os respectivos indicadores.

Caberá à SCUP/MCT a convocação de reuniões semestrais de acompanhamento e anuais de avaliação, objetivando a elaboração de relatórios de acompanhamento (semestral) e de avaliação (anual).

Da avaliação de desempenho resultarão recomendações para a administração do INSA, que se balizarão nos seguintes procedimentos:

- A avaliação de desempenho se baseará nos indicadores constantes deste TCG, agrupados por áreas-chave relacionadas à obtenção de resultados dos EIXOS ESTRATÉGICOS, DIRETRIZES de AÇÃO e dos PROJETOS ESTRUTURANTES acordados no PDU 2011-2015, conforme anexo 3;
- Será calculado o esforço no atingimento de cada meta em particular, que implicará na determinação de notas de 0 (zero) a 10 (dez), para cada meta acordada, associadas a valores realizados, conforme a escala da Tabela 1:

**Tabela 1.** Resultados observados e notas atribuídas

<b>RESULTADO OBSERVADO (%)</b>	<b>NOTA ATRIBUÍDA</b>
<b>≥ 91</b>	<b>10</b>
<b>de 81 a 90</b>	<b>8</b>
<b>de 71 a 80</b>	<b>6</b>
<b>de 61 a 70</b>	<b>4</b>
<b>de 50 a 60</b>	<b>2</b>
<b>≤ 49</b>	<b>0</b>

- Os pesos serão atribuídos de acordo com o grau de importância de cada indicador para o INSA, considerando a graduação de 1 a 3 pontos; os pesos de cada indicador foram negociados com a SCUP/MCT e estão relacionados na Tabela 2;
- O resultado da multiplicação do peso pela nota respectiva corresponderá ao total de pontos atribuídos a cada indicador;
- O somatório dos pontos dividido pelo somatório dos pesos corresponderá à pontuação média global do INSA;
- A pontuação média global do INSA está associada a um respectivo conceito e deverá ser classificada conforme a Tabela 3.

**Tabela 2.** Valores dos pesos dos Indicadores pactuados

<b>INDICADORES</b>	<b>Pesos</b>
<b>Físicos e Operacionais</b>	
<b>1. IGPUB</b> – Índice geral de publicações	3
<b>2. PPACI</b> – Programas, Projetos e Ações de Cooperação Internacional	3
<b>3. PPACN</b> – Programas, Projetos e Ações de Cooperação Nacional	2
<b>4. PPBD</b> – Projetos de Pesquisa Básica Desenvolvidos	3
<b>5. ETCO</b> – Eventos Técnico-Científicos Organizados	2
<b>6. ICE</b> - Índice de Comunicação e Extensão	1
<b>7. IDCT</b> – Índice de Divulgação Científica e Tecnológica	2
<b>8. PcTD</b> – Índice de Processos e Técnicas Desenvolvidos	1
<b>9. IPEVN</b> – Índice de Propagação de Espécies Vegetais Nativas	3
<b>10. IRAD</b> – Índice de Recuperação de Áreas Degradadas	3
<b>Administrativo-Financeiros</b>	
<b>11. APD</b> - Aplicação em Pesquisa e Desenvolvimento	3
<b>12. IEO</b> - Índice de Execução Orçamentária	3
<b>13. RRP</b> - Relação entre Receita Própria e OCC	1
<b>Recursos Humanos</b>	
<b>14. ICT</b> - Índice de Investimento em Capacitação e Treinamento	2
<b>15. PRB</b> - Participação Relativa de Bolsistas	-
<b>16. PRPT</b> - Participação Relativa de Pessoal Terceirizado	-
<b>Inclusão Social</b>	
<b>17. IIS<sub>EP</sub></b> – Índice de Inclusão Social – Execução de Programas / Projetos	1

**Tabela 3.** Pontuação global e respectivos conceitos

<b>PONTUAÇÃO GLOBAL (Nota)</b>	<b>CONCEITO</b>
<b>de 9,6 a 10</b>	<b>A – EXCELENTE</b>
<b>de 9,0 a 9,5</b>	<b>B - MUITO BOM</b>
<b>de 8,0 a 8,9</b>	<b>C – BOM</b>
<b>de 6,0 a 7,9</b>	<b>D – SATISFATÓRIO</b>
<b>de 4,0 a 5,9</b>	<b>F – FRACO</b>
<b>&lt; que 4,0</b>	<b>E – INSUFICIENTE</b>

- O acompanhamento de desempenho semestral servirá apenas para indicar tendência de realização com recomendação à direção do INSA para adoção de medidas corretivas quando forem observados desvios negativos, considerando-se atendidas as necessidades mínimas do Instituto, providas pelo MCT/SCUP.

## **Apêndice**

## CONCEITUAÇÃO TÉCNICA DOS INDICADORES 2011

### Físicos e Operacionais

#### 01. IGPUB - *Índice Geral de Publicações*

**IGPUB = NGPB / TNSE**

**Unidade:** Número de publicações por técnico (2 casas decimais)

**NGPB** = (Nº de artigos publicados em periódico com ISSN indexado no SCI ou em outro banco de dados) + (Nº de artigos publicados em revista de divulgação científica nacional ou internacional) + (Nº de artigos completos publicados em congresso nacional ou internacional) + (Nº de capítulo de livros), no ano.

**TNSE** =  $\sum$  dos Técnicos de Nível Superior vinculados diretamente à pesquisa (pesquisadores, tecnologistas e bolsistas), com doze ou mais meses de atuação na Unidade de Pesquisa/MCT completados ou a completar na vigência do TCG

**Obs:** *Considerar somente as publicações e textos efetivamente publicados no período. Resumos expandidos não devem ser incluídos.*

#### 02. PPACI - *Programas, Projetos e Ações de Cooperação Internacional*

**PPACI = NPPACI**

**Unidade:** Número, sem casa decimal

**NPPACI** = Nº de Programas, Projetos e Ações desenvolvidos em parceria formal com instituições internacionais, no ano. Apresentar lista com o nome das instituições.

**Obs:** *Considerar apenas os Programas, Projetos e Ações desenvolvidos em parceria formal com instituições internacionais, ou seja, que estejam em desenvolvimento efetivo. Como documento institucional / formal entendem-se, também, cartas, memorandos e similares assinados e acolhidos pelos dirigentes da instituição internacional.*

#### 03. PPACN - *Programas, Projetos e Ações de Cooperação Nacional*

**PPACN = NPPACN**

**Unidade:** Número, sem casa decimal

**NPPACN** = Nº de Programas, Projetos e Ações desenvolvidos em parceria formal com instituições nacionais, no ano. Apresentar lista com o nome das instituições

**Obs:** *Idem ao PPACI*

#### **04. PPBD – Projetos de Pesquisa Básica Desenvolvidos**

**PPBD = PROJ / TNSEp**

**Unidade:** Número, com 2 casas decimais

**PROJ** = N° total de projetos desenvolvidos no ano

**TNSEp** =  $\sum$  dos Técnicos de Nível Superior vinculados diretamente à pesquisa (pesquisadores, tecnologistas e bolsistas), com doze ou mais meses de atuação na Unidade de Pesquisa/MCT completados ou a completar na vigência do TCG.

**Obs:** *Em projetos de longa duração ou linhas de pesquisa, devem ser computadas, para efeito de cálculo, as etapas previstas/realizadas de execução nesta pactuação, as quais serão listadas quando da apresentação do Relatório Anual do TCG.*

#### **05. ETCO – Eventos Técnico-Científicos Organizados**

**ETCO = (NC x 3) + (NCS x P) / NTE**

**Unidade:** Número, com 2 casas decimais

**P** = Peso (até 20 horas = 1; de 20-40 horas = 2; mais de 40 horas = 3)

**NC** = N° de Congressos x 3

**NCS** = N° de Cursos, Seminários x P

**NTE** = Número total de eventos

#### **06. ICE - Índice de Comunicação e Extensão**

**ICE = (NPE + NE + NCE + NCI) / FBC**

**Unidade:** Número de serviços por técnico

**NPE** = N° de projetos de educação em ciência, ambiental, patrimonial e de extensão desenvolvidos com recursos garantidos e registrados na respectiva coordenação

**NE** = N° de exposições permanentes, temporárias e itinerantes criadas e com recursos para sua montagem garantidos

**NCE** = N° de comunicação externa + n° de matérias produzidas e publicadas + n° de textos inseridos no site institucional (x 0,1)

**NCI** = N° de comunicação interna: composto pelo n° de edições de notícias internas (x 0,1)

**FBC** = N° de funcionários, bolsistas e cedidos vinculados diretamente à Comunicação e Extensão

## **07. IDCT – Índice de Divulgação Científica e Tecnológica**

**IDCT = NDCT / TNSE**

**Unidade:** Número, com 2 casas decimais

**NDCT** = N° de cursos de extensão e divulgação, oficinas, treinamentos, palestras, artigos, entrevistas, demonstrações técnico-científica, comprovados através de documento adequado, realizados no ano por pesquisadores e tecnologistas vinculados às respectivas Coordenações.

**TNSE** =  $\sum$  dos Técnicos de Nível Superior vinculados diretamente à pesquisa (pesquisadores, tecnologistas e bolsistas), com doze ou mais meses de atuação na Unidade de Pesquisa/MCT completados ou a completar na vigência do TCG.

## **08. PcTD – Índice de Processos e Técnicas Desenvolvidos**

**PcTD = NPTD / TNSE<sub>t</sub>**

**Unidade:** N° de processos e técnicas por técnico, com duas casas decimais.

**NPTD** = N° total de processos, protótipos, softwares e técnicas desenvolvidos no ano, medidos pelo n° de relatórios finais produzidos.

**TNSE<sub>t</sub>** = Técnicos de Nível Superior vinculados a atividades de pesquisas tecnológicas (pesquisadores, tecnologistas e bolsistas), com doze ou mais meses de atuação no INSA, completados ou a completar na vigência do TCG.

**Obs:** Os técnicos deverão ser listados, em anexo, com seus respectivos cargos/funções. Exclui-se, neste indicador, o estágio de homologação do processo, protótipo, software ou técnica que, em algumas UPs, se segue à conclusão do trabalho. Tal estágio poderá, eventualmente, constituir-se em indicador específico da UP.

## **09. IPEVN – Índice de Propagação de Espécies Vegetais Nativas**

**IPEVN = NMF / NEVN**

**Unidade:** Número, com 01 casa decimal

**NMF** = Número de mudas formadas a partir de espécies vegetais nativas

**NEVN** = Número de espécies vegetais nativas utilizadas

## **10. IRAD – Índice de Recuperação de Áreas Degradadas**

**IRAD = (AR / TAR) X 100**

**Unidade:** Índice percentual (Sem casa decimal)

**AR** = Área recuperada (ha)

**TAR** = Total de área a ser recuperada (ha) e que se encontra em estágios variados de degradação dos seus recursos do solo, flora e fauna.

**Obs.:** Ao longo do tempo esse índice deverá refletir o estágio de recuperação das diversas áreas de cujos trabalhos o INSA participa.

## Administrativo-Financeiros

### 11. APD - *Aplicação em Pesquisa e Desenvolvimento*

**APD** =  $[1 - (DM / OCC)] \times 100$

**Unidade:** Índice percentual (sem casa decimal)

**DM** =  $\sum$  das Despesas com manutenção predial, limpeza e conservação, vigilância, informática, contratos de manutenção com equipamentos da administração e computadores, água, energia elétrica, telefonia e pessoal administrativo terceirizado, no ano.

**OCC** = A soma das dotações de Custeio e Capital, inclusive as das fontes 100 / 150

**Obs.** *Considerar todos os recursos oriundos das dotações de Outros OCC, das fontes 100 e 150, efetivamente empenhados e liquidados no período, não devendo ser computados empenhos e saldos de empenho não liquidados nem dotações não utilizadas ou contingenciadas. Além das despesas administrativas listadas no conceito do indicador APD, incluir outras despesas administrativas de menor vulto e todas aquelas necessárias à manutenção das instalações, campi, parques e reservas que eventualmente sejam mantidas pela UP.*

### 12. IEO - *Índice de Execução Orçamentária*

**IEO** =  $(VOE / LEI) \times 100 = (VOE / OCCe) \times 100$

**Unidade:** Índice percentual (sem casa decimal)

**VOE** = somatório dos valores de custeio e capital efetivamente empenhados e liquidados

**OCCe** = Limite de empenho autorizado

**LEI** =  $\sum$  das dotações de Outros Custeios e Capital, das fontes 100 e 150 definidos pela Lei Nº 11.306, de 16 de maio de 2006

### 13. RRP - *Relação entre Receita Própria e OCC*

$$\text{RRP} = \text{RPT} / \text{OCC} \times 100$$

**Unidade:** Índice percentual (sem casa decimal)

**RPT** = Receita Própria Total incluindo a Receita própria ingressada via Unidade de Pesquisa, as extraorçamentárias e as que ingressam via fundações, em cada ano (inclusive Convênios e Fundos Setoriais e de Apoio à Pesquisa)

**OCC** = A soma das dotações de Custeio e Capital, inclusive as das fontes 150 / 250

**Obs:** Na receita própria total (RPT), devem ser incluídos os recursos diretamente arrecadados (fonte 150), convênios, recursos extra-orçamentários oriundos de fundações, fundos e agências, excluídos os auxílios individuais concedidos diretamente aos pesquisadores pelo CNPq

## Indicadores de Recursos Humanos

### 14. ICT - *Índice de Investimento em Capacitação e Treinamento*

$$\text{ICT} = \text{ACT} / \text{OCC} \times 100$$

**Unidade:** Índice percentual (sem casa decimal)

**ACT** = Recursos financeiros Aplicados em Capacitação e Treinamento no ano

**OCC** = A soma das dotações de Custeio e Capital, inclusive as das fontes 150 / 250

**Obs:** Incluir despesas com passagens e diárias em viagens cujo objetivo seja participar de cursos, congressos, simpósios e workshops, além de taxas de inscrição e despesas com instrutores (desde que pagos para ministrarem cursos e treinamento para servidores da UP), excluídos, evidentemente, dispêndios com cursos de pós-graduação oferecidos pela entidade.

### 15. PRB - *Participação Relativa de Bolsistas*

$$\text{PRB} = [ \text{NTB} / (\text{NTB} + \text{NTS}) ] \times 100$$

**Unidade:** Índice percentual (sem casa decimal)

**NTB** =  $\Sigma$  dos bolsistas (PCI, RD, etc.), no ano

**NTS** = N° total de servidores em todas as carreiras, no ano



## **16. PRPT - *Participação Relativa de Pessoal Terceirizado***

$$\text{PRPT} = [\text{NPT} / (\text{NPT} + \text{NTS})] \times 100$$

**Unidade:** Índice percentual (sem casa decimal)

**NPT** =  $\Sigma$  do pessoal terceirizado, no ano

**NTS** = N° total de servidores em todas as carreiras, no **ano**

## **Indicador de Inclusão Social**

## **17. IIS<sub>EP</sub> – *Índice de Inclusão Social – Execução de Programas / Projetos***

$$\text{IIS}_{\text{EP}} = \text{PPlan}$$

**Unidade:** N° (sem casa decimal)

**PPlan** = N° de Programas ou Projetos planejados de natureza social.